

Trilha suspensa Carandá: relato de experiência de um projeto com alunos dos 5^o anos do Ensino Fundamental I

Crys Michelly Vieira de Oliveira Dutra
João Matheus Albertoni Macedo
Luciana Paes de Andrade

Resumo: A educação ambiental trabalha de forma intencional o entendimento e práticas em um prisma ambiental, potencializando no sujeito o respeito aos seres do planeta e preparando os alunos para ações conscientes. O projeto Pantanal, é um projeto permanente de Educação Ambiental que acontece na Escola Municipal Professora Iracema Maria Vicente da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, que tem com objetivo o estudo da biodiversidade pantaneira, realizam entre uma das atividades educativas a trilha ecológica do Carandá, uma trilha suspensa que sobrepõe a mata ciliar do Rio Miranda. A atividade acontece durante a visita técnica a Fazenda San Francisco, no município de Miranda. Participaram das atividades estudantes e professores dos (5.º) anos da educação básica. A caminhada dura em média 20 minutos, é possível visualizarem o encontro das águas do Corixo São Domingos com o Rio Miranda. A intenção é possibilitar uma atividade de vivências, revelações e conhecimentos da região pantaneira, o projeto está sendo desenvolvido desde o ano de 2011.

Palavras chave: Educação Ambiental. Trilha Ecológica Carandá. Conhecimento.

Introdução

A relação entre a educação ambiental e o processo de aprendizagem é apresentado por Carvalho como um processo significativo, conectando a experiência e os repertórios já existentes com questões que possam gerar novos conceitos e significados para quem se abre à aventura de compreender e se deixar surpreender pelo mundo que o cerca. O cotidiano escolar deve provocar novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, buscando articular escola com os ambientes locais e regionais onde estão inseridas. (CARVALHO, 2004). Neste contexto, a experiência apresentada é uma ação educativa, presente no projeto permanente ambiental da Escola Municipal Professora Iracema Maria Vicente, no município de Campo Grande, com alunos e professores dos 5º anos do Ensino Fundamental I, o relato de experiência, descreve a atividade da trilha ecológica do Carandá, localizada na Fazenda San Francisco no município de Miranda. “A educação ambiental como condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental” (JACOBI, 2003), pois tem uma função importante na formação dos alunos.

Assim, como pressupõe Guimarães 2004, o aspecto cognitivo do processo pedagógico, quando transmite o conhecimento correto fará com que o indivíduo compreenda a problemática ambiental e que isso vá transformar seu comportamento e a sociedade, o racionalismo sobre a emoção e a vivência do aluno. A trilha ecológica Carandá teve como objetivo promover a apropriação do conhecimento científico de forma mais significativa ao grupo de alunos da educação básica, conectando a experiência e os repertórios já estudados, levantando novas questões, situações de aprendizagem, buscando articular escola com os ambientes locais e regionais onde estão inseridas. Com o desenvolvimento do projeto Pantanal, os alunos são potencializados a conhecer a biodiversidade da região do Pantanal podendo ser um colaborador da qualidade ambiental.

Vegetação do Cerrado

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) o cerrado é um bioma que ocupa em torno de 25% do território brasileiro, abrangendo os seguintes estados, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, oeste de Minas Gerais, Distrito Federal, oeste da Bahia, sul do Maranhão, oeste do Piauí e pequenas regiões do Estado de São Paulo. O cerrado também está presente em outras porções

de biomas como a floresta amazônica. A vegetação do cerrado é adequada ao clima que esta região possui, pouca chuva e calor intenso, possuindo um clima tropical (BRASIL 2018).

Guerreiro, Parolin e Marcotti (2011) o cerrado é um bioma que possui uma vegetação constituída principalmente por espécies de gramíneas e ervas, e arbustos e árvores. De acordo com Cazoto e Tozoni Reis (2008) a vegetação do cerrado é formada por árvores com troncos retorcidos e cascas grossas que as protegem das queimadas, não permitindo que morram, possuindo folhas ásperas e possuem adaptações que retendo água para garantir a sobrevivência no ambiente de temperaturas elevadas com baixo índice de chuva, clima característico do cerrado.

Carvalho e Marques Alves (2008) descrevem que a vegetação que compõe o cerrado possui uma grande diversidade de plantas, devido a posição geográfica que o cerrado ocupa, dentre outros fatores como, as queimadas e as modificações realizadas pelos homens, ocasionando alterações na fertilidade do solo, o que influencia no crescimento das espécies vegetais do cerrado e como passam a ficar distribuídas, devido a ocupação para o plantio e pastagem.

De acordo com o ICMBio, a flora do cerrado é composta por 11 tipos de vegetações distribuídas em determinadas regiões, cada uma, adequada as características do clima, altitude e ações antrópicas. As características do cerrado estão ligadas aos períodos de alagamentos e de queimadas, que funcionam como agentes ecológicos, realizando uma adaptação das espécies vegetais e também das espécies animais. Assim, é muito comum as árvores e arbustos do cerrado possuírem uma casca grossa, não permitindo que o cerne das árvores seja comprometido, fazendo que ao decorrer de poucas semanas novos brotos começam a se formar a partir das regiões que foram danificadas na árvore (2018).

Trilha ecológica Cerrado

De acordo com Silva *et al* (2006) as trilhas ecológicas podem ser utilizadas como um recurso para a educação ambiental com crianças e adolescentes, pois, realiza uma conscientização e sensibilização para a proteção da fauna silvestre e da vegetação, por ser considerada uma atividade que conecta a atenção dos alunos com o meio ambiente que possui uma biodiversidade rica.

Para Silva *et al* (2012) ao realizar uma trilha ecológica, independentemente da idade, é possível que os participantes, a partir do momento que

entraram em contato com o meio ambiente, consigam realizar análises sobre os componentes que integram a natureza, possibilitando uma iniciação a uma educação ambiental eficaz e com qualidade, pois, conscientiza cada um dos participantes sobre temas como manter a fauna e a flora protegida, criando uma compreensão comunitária para quem participa das trilhas ecológicas.

De acordo com Ambrósio, Borém e Santos (2011) ao realizar uma trilha ecológica em regiões como o cerrado, sendo este, um bioma que tem sido devastado nos últimos anos, ocasionado a perda da vegetação é possível conscientizar os participantes para a preservação e manutenção das espécies vegetais que constituem esse bioma, pois, realiza uma conexão entre os participantes e a natureza, por meio, do conhecimento sobre as espécies presentes na região, as características e os principais pontos que devem ser observados para preservar o habitat, e alia a uma atividade de prazer por meio do contato com o ambiente.

Para Batista e Santos (2017) uma trilha ecológica desenvolvida no cerrado permite ao participante entender que este bioma possui importância para a manutenção de espécies vegetais e animais, pois, muitas vezes é considerado por alguns como um ambiente pobre e que não precisa ser conservado, ou seja, uma atividade como a trilha ecológica permite que professores e alunos construam observações e consigam ponderar sobre os temas que envolvam cerrado, a importância da recuperação e manutenção das espécies vegetais.

Cazoto e Tozoni Reis (2008) descrevem que as trilhas ecológicas presentes no cerrado propiciam importantes momentos aprendizados sobre o tipo de vegetação deste bioma que se encontra presente na maior parte do território brasileiro, assim, alunos e professores podem interagir com o meio ambiente e conseguem analisar como ocorre a degradação do cerrado para ser utilizado para plantações e pastagens para criação de gado, sendo assim, as trilhas ecológicas do cerrado tornam-se ambientes de aprendizagens com riquíssimo material de aprendizagem na prática. De acordo com Souza, Gonçalves e Soares (2011), as trilhas ecológicas funcionam como aliadas da educação ambiental para realizar uma conscientização para preservação de biomas como o cerrado, pois, permite que a população possua o conhecimento sobre a vegetação e a fauna do cerrado, e qual a importância para a preservação e manutenção não apenas para as espécies animais existentes neste bioma, mas, para a população de modo geral, como clima e a utilização de recursos naturais de modo que não interfira de maneira direta na vida dos animais e na disposição da flora.

Metodologia

A atividade da trilha ecológica Carandá, foi realizada em setembro de 2019 nas dependências da Fazenda San Francisco, no município de Miranda Mato Grosso do Sul, a trilha ecológica é localizada na área da fazenda. Dentre do Projeto Pantanal, foram realizadas atividades iniciais de estudo e pesquisa sobre a região do Pantanal Sul Matogrossense, entre as atividades previstas no projeto Pantanal aconteceu a visita técnica com o grupo de alunos dos 5º Anos A, B, C, professores regentes, professora do laboratório de Ciências e equipe técnica da escola. Na sede da fazenda San Francisco, os alunos realizaram outras atividades pedagógicas ambientais, entre elas a trilha suspensa Carandá, que possui placas de identificação das espécies vegetais, a trilha sobrepõe a mata ciliar do Rio Miranda. O percurso dura aproximadamente 20 minutos, é possível visualizarem o encontro das águas do Corixo São Domingos com o Rio Miranda. A intenção é possibilitar uma atividade de vivências, revelações e conhecimentos da região pantaneira, o projeto hoje, é um projeto permanente na escola e vem sendo aplicado desde o ano de 2011. A visita a fazenda San Francisco é programada com antecedência, aprovada em assembleia de Associação de Pais e Mestre da Escola e autorizada pela Secretaria de Educação do Município de Campo Grande, juntamente com os responsáveis legais dos alunos.

A visita técnica a Fazenda San Francisco, inicia-se às 8h partindo da sede após o café da manhã, foram realizadas duas atividades, o Safári Fotográfico & Trilha do Carandá, Almoço pantaneiro; Passeio de Chalana com pescaria de piranhas com Acompanhamento de Guia Pantaneiro. Fazenda San Francisco Agro-Ecoturismo.

Safári fotográfico & trilha do Carandá

A visita é realizada em carros abertos apropriados para safári. Percorre estradas entre as reservas de matas nativas e Pantanal, campos de arroz irrigado e visita a internadas de criação de gado da fazenda com objetivo de avistar e conhecer a fauna e flora do Pantanal, além das atividades produtivas da fazenda. No percurso é possível observar a fauna pantaneira e ver animais como cervos, capivaras, jacarés e muitas aves como o tuiuiú - ave símbolo do pantanal. Durante o safári aconteceu o momento da atividade ecológica na Trilha do Carandá, trilha suspensa que sobrepõe a mata ciliar do Rio Miranda. Esta caminhada dura aproximadamente 20 minutos. É possível você visualizar o encontro das águas do Corixo São Domingos com o Rio

Miranda. Diversas aves podem ser avistadas durante a trilha. A caminhada em trilha de madeira que sobrepõe uma área de vazante, ora inundada ora seca, na reserva florestal da Fazenda San Francisco. Durante o percurso, a trilha passa por áreas abertas e capões de mata, podendo visualizar uma grande variedade da vegetação pantaneira, com placas de informações científicas.

Após finalização da visita, já em Campo Grande, o grupo realiza atividades no laboratório de Ciências, com a abordagem de temas como o cuidado com o meio ambiente, biodiversidade, entre outros. Todas as atividades, incluindo imagens, estão registradas no portfólio dos alunos.

Resultados e discussão

A trilha ecológica do Carandá é uma atividade potencializadora e foi incluída durante a realização do projeto Pantanal, durante a visita na Fazenda San Francisco. Um espaço de educação ambiental e científica. As atividades tiveram como meta fomentar a aquisição de conhecimentos da região do Pantanal e incentivar os alunos a multiplicar as informações junto às suas famílias e amigos. Além da trilha, o projeto Pantanal é desenvolvido durante os meses de março a outubro com um cronograma de ações educativas... Desde o início do projeto mais de 600 alunos participaram das atividades ecológicas. Além disso, percebeu-se que os estudantes registraram os detalhes da trilha e as atividades por meio de fotos e filmagens e relatos escritos, o que representa o interesse, apropriação de conhecimentos, envolvimento e satisfação durante as atividades.

Considerações finais

As ações desenvolvidas no projeto da trilha ecológica Carandá potencializa o interesse ao conhecimento da biodiversidade pantaneira, um interesse e podem conduzir o grupo de alunos dos 5 anos a mudanças de atitudes individuais e coletivas em relação ao meio ambiente regional e possibilitem o aumento da consciência ambiental nas populações. Pudemos observar nos alunos e profissionais envolvidos a satisfação em participar das atividades e a vontade de repetir, o que certamente contribuirá para esta mudança de atitude. As ações extensionistas produzem um benefício coletivo, ainda, uma vez que se tem a visão de tornar os sujeitos autônomos e capacitados a buscarem melhorias, almejando melhor qualidade de vida. As atividades também foram de grande importância para os docentes

e discentes participantes do projeto, uma vez que contribuíram para aperfeiçoamento profissional e pessoal. Por fim, é importante destacar que as atividades deste projeto continuam sendo realizadas com as novas turmas de 5º anos.

Agradecimentos e Apoios

Agradecimento ao Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Universidade Anhanguera – UNIDERP, à instituição de ensino Escola Municipal professora Iracema Maria Vicente, professores e equipe envolvida no projeto.

Referências

AMBRÓSIO, R. V; BORÉM, R.A.T; SANTOS, A.A. Implantação de uma trilha interpretativa nos fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado no Centro De Educação Ambiental – Ecolândia - da 6ª CIA Ind de Meio Ambiente E Trânsito Rodoviário Da Polícia Militar De Minas Gerais – Lavras, MG. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 1517-1256.

BATISTA. M.A; SANTOS. M.L. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.A construção do conhecimento sobre Interações Ecológicas pela Educação dialógica-problematizadora percorrendo uma trilha no cerrado. 2017. (Encontro).

BRASIL. **Colorindo o aprender**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, DF. 2018

CARVALHO, A.R; MARQUES-ALVES, S. Diversidade e índice sucessional de uma vegetação de cerrado sensu stricto na Universidade Estadual de Goiás-UEG, campus de Anápolis. **Rev. Árvore**, Viçosa , v. 32, n. 1, p. 81-90, Feb. 2008 .

CAZOTO, J. L; TOZONI-REIS, M. F. C. Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado: pesquisa participativa em educação ambiental. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 14, n. 3, p. 575-582, 2008 .

GUERREIRO, R. L.; PAROLIN, M.; MARCOTTI, T. C. B. Distribuição e recuperação da vegetação do cerrado e remanescentes na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil doi: 10.4025/bolgeogr.v29i1.10384. Boletim de Geografia, v. 29, n. 1, p. 113-122, 24 fev. 2012.

Guimarães, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papyrus, 2004. _____. Educação ambiental: no consenso um embate? Campinas: Papyrus, 2000a.

SILVA, F. B. et al. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERAÇÃO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE TRILHA ECOLÓGICA. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S.l.], v. 17, nov. 2012. ISSN 1517-1256.

SILVA, M. M; *et al* . TRILHA ECOLÓGICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 5, p. 705-719, 2012.